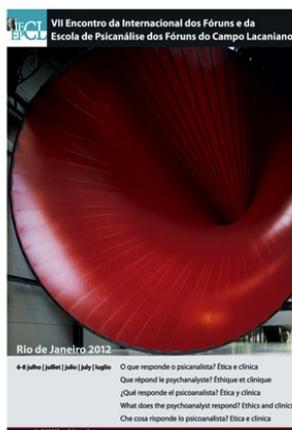


VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | july | luglio 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



VII Encontro da IF-EPFCL

O QUE RESPONDE O PSICANALISTA? ÉTICA E CLÍNICA

6 – 9 Julho de 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br | rio2012ifepfcl@gmail.com

Prelúdio 16:

"CINGIR UMA APORIA"¹

Patricia Muñoz

[...] um psicanalista só tem o direito de tirar uma vantagem de sua posição, embora essa, portanto, lhe seja reconhecida como tal: a de recordar com Freud, que em sua matéria, o artista sempre está à sua frente, e que não tem por que fazer as vezes do psicólogo onde o artista abre o caminho... Reconheço isso no arrebatamento de Lol V. Stein, no qual Marguerite Duras evidencia saber sem mim o que eu ensino².

O tema de nosso encontro é anunciado com a fotografia de uma obra contemporânea, uma monumental escultura apresentada em 2002 em Londres e realizada por um artista inglês de origem indiana, Anish Kapoor. O nome da obra é

¹Lacan J. Extraído da conferência "La equivocación del Sujeto supuesto Saber".

²Lacan J. Homenaje a M. Duras en *Intervenciones y textos 2*. Ed. Manantial. Pp. 65s.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br

e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

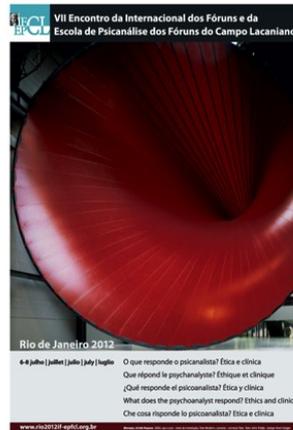
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



Marsyas. A escultura é composta por três anéis de aço unidos por uma membrana de PVC, dois estão colocados verticalmente em cada uma das extremidades da obra, enquanto que um terceiro, situado no centro, está suspenso horizontalmente. Ninguém pode ter uma visão completa da obra e o objeto parece maior do que o espaço que ocupa.

Não quis deixar passar a oportunidade de adentrar, ainda que seja apenas um pouco, no que este trabalho joga na nossa cara. O primeiro impacto que temos ao olhar o cartaz é a cor vermelha, a imensidão das dimensões e o buraco. Parece um inchaço a ponto de estourar. É uma imagem que atrai e repele ao mesmo tempo, o olhar se desvia, foge. Esse estranho objeto tem uma aparência descarnada, visceral, mas ainda assim se impõe, é um buraco que nos aspira, nos traga, ao mesmo tempo é uma grande trombeta, que expulsa, exala, grita.

É uma obra de arte que tem uma estrutura topológica como a do objeto *a*, objeto que falta sempre e que foi representado por Lacan com a figura do toro, em seguida com a figura do *cross-cap* e com a garrafa de Klein, figuras das quais diz

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

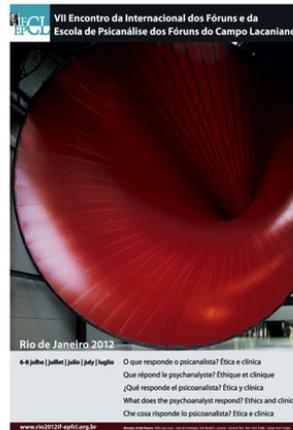
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



Lacan que só podem ser designadas através do termo de furo. No Prefácio³, Lacan nos diz que produziu a única ideia concebível do objeto a , a da causa do desejo ou seja, o que falta.

O nome da escultura: Marsyas, nos remete ao mito do sátiro que toca maravilhosamente o aulos (uma flauta dupla) e acredita que pode tocar música melhor que Apolo com sua lira. Este então o desafia para uma competição em que o vencedor pode fazer o que quiser com o perdedor. Vence Apollo e, de castigo, ordena que Marsyas seja esfolado vivo, pendurado de cabeça para baixo em uma árvore, em seguida pendura sua pele na árvore e seu sangue se torna um rio que leva seu nome. Todos os mitos tem sempre diferentes versões, algumas dizem que o rio foi formado pelo pranto dos outros sátiros, ninfas e pastores do bosque, escolho a versão que diz que foi com o sangue de suas veias que o campo se tornou fértil. O sátiro se transforma assim em um rio que torna a terra produtiva.

³ Lacan, J. Prefácio à edição inglesa de O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Em: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro, J.Zahar, 2003.

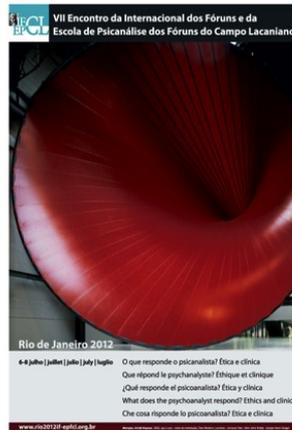
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* International dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



Surpreende o salto, a hiância que existe entre a forma como a obra nos é apresentada e o nome que remete ao mito, como se fossem ordens diferentes, é passar para outra coisa, é criar algo a partir da imundície, é ter sido arrancado de si, como Ovídio faz dizer a Marsyas, em sua versão do mito. Estar na posição de analista, que possa responder com o ato analítico não é possível sem que se tenha produzido uma transformação, uma mudança estrutural. Mais além da queda das identificações, do atravessamento da fantasia, da letra de gozo e a identificação ao sintoma, está aquilo que foi revelado: que existe um saber impossível de ser alcançado pelo sujeito, um real fora de sentido e impossível, e a constatação da irreducibilidade da castração e do sintoma. Isso ilustra o que Lacan chama uma *posição de sujeito inscrita no real*⁴.

Ter feito a experiência da fuga de sentido é como "estar dentro do exterior de um buraco", como se diz das esculturas de Kapoor, é também a *atopia sem precedentes da teoria*⁵, há uma equivalência entre a posição do artista e a do analista em relação ao ato criativo e ao ato analítico. É a *aporía do ato* como diz Lacan, na qual

4 As palavras em itálico são tomadas da conferencia de Lacan, *La equivocación del Sujeto supuesto Saber*.

5 IBID

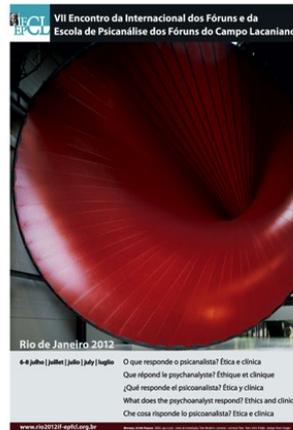
VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 julho | juillet | julio | july | luglio 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com



o objeto está ativo e o sujeito subvertido. É na estrutura da equivocidade, pontual e evanescente, onde o psicanalista deve encontrar a certeza de seu ato e a hiância que faz sua lei. Lacan nos diz que a interpretação deve ser sempre ... o *ready-made* de Marcel Duchamp⁶.

"A beleza de ser um artista é que o significado está sempre em processo, a obra está apenas apontando para uma probabilidade. Isso permite que surja a poesia"⁷ Anish Kapoor.

Medellin, maio 2012.

Tradução: Maria Luisa Rodriguez



⁶ Lacan J. La tercera en *Intervenciones y textos 2*. Manantial. p.94.

⁷ Entrevista realizada por Fietta Jarque, El País, 28 de janeiro de 2006. España. Também foram obtidas informações na web ARSGRAVIS, U. de Barcelona, um artigo de R. Aola "Reflexiones sobre la obra de Kapoor...una alegoría de un nuevo cuerpo". Também da web em elpaís.com.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br

e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com